



Trabalhos Científicos

Título: Acompanhamento De Recém-Nascidos Prematuros De Alto Risco Em Ambulatório De Referência

Autores: CAROLINA CARRARO BRAGA (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); DANIELA CARTOLANO (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); IVAN FARIA DE MELLO (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); PAMELA DE PAULA NATAL DO CARMO (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); FLÁVIO PEREIRA SIZER (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); FLORA ZANCANER ARANHA PEREIRA (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); LÉLIA CARDAMONE GOUVÊA (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); ROSELY MILLER BOSSOLAN (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)

Resumo: Introdução: A amamentação é considerada uma das ações prioritárias para a melhora de saúde das crianças a curto, médio e longo prazo. O aleitamento materno de forma exclusiva, embora recomendado, é ainda um desafio para os profissionais que atuam na maternidade e ambulatório. O ambulatório de prematuros do local estudado tem como prática o incentivo persistente ao aleitamento materno, e é referência da maternidade do Hospital Escola, que tem título de Hospital Amigo da Criança. Objetivo: Apurar a prevalência do aleitamento materno em prematuros nascidos com idade gestacional ente 26 e 33 semanas e 6 dias de gestação, da primeira consulta no ambulatório de referência, e no seu seguimento até ao sexto mês. Métodos: Estudo descritivo observacional, retrospectivo, de caráter quantitativo, baseado na análise nos prontuários de bebês prematuros atendidos entre janeiro de 2014 a junho 2015. Resultados: Foram atendidos 24 prematuros de alto risco. Obteve-se uma mediana de idade gestacional de 30 semanas e 5 dias, e uma média de peso ao nascimento de 1.386g. Apenas 3 bebês foram verificados em aleitamento materno exclusivo (AME) na primeira consulta ao ambulatório, correspondendo a 12,5%. Com maior percentual, o aleitamento misto (AM) condisse a 45,83% (11 bebês), e o aleitamento artificial puro (AA) teve uma prevalência de 41,66%, verificado em 10 bebês. Após seis meses de seguimento ambulatorial foi analisado um aumento de 33,3% do AME, quantificado em 11 bebês (45,83% de prevalência). O AM teve redução de 20,83% e o AA de 12,56%, verificados em 6 e 7 bebês respectivamente. Ao sexto mês de acompanhamento ambulatorial, 70,83% das crianças recebiam leite materno, seja exclusivo, ou associado a fórmula infantil. Conclusão: Após seis meses de atuação ambulatorial o AME aumentou 3,5 vezes. Essa exclusividade é de extrema importância tendo contribuído para a prevenção de possíveis agravos que possam acometer os prematuros de alto risco.